



**Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
Departamento Regional de São Paulo**

Faculdade SENAI São Paulo

**Campus
Conde José Vicente Azevedo
- Ipiranga -**

**Síntese
Projeto Pedagógico do Curso Superior**

**Eixo Tecnológico
Controle e Processos Industriais**

**Graduação
Tecnólogo em Sistemas Automotivos**

São Paulo

Sumário

1. Perfil do curso.....	3
2. Atividades do curso	4
3. Perfil do egresso.....	4
4. Forma de acesso ao curso	7
5. Representação gráfica de um perfil de formação.....	8
6. Sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem.....	12
7. Sistema de avaliação do projeto do curso	14
8. Trabalho de conclusão de curso (TCC)	17
9. Estágio curricular	18
10. Acessibilidade	18

1. Perfil do curso

O Curso Superior de Tecnologia em Sistemas Automotivos, objeto deste Projeto Pedagógico de Curso, de acordo com a 3^a edição do Catálogo Nacional de Cursos Superiores em Tecnologia (CNST), a ocupação que tem relação direta com esta formação é a de Tecnólogo em Fabricação Mecânica (CBO 214435).

Quanto à formação necessária para o acesso a ocupação apontada pelo CNST, seu exercício requer formação em curso superior de engenharia mecânica e afins ou tecnologia em sistemas automotivos (ou outra formação correlacionada), com registro no CREA. Em média, para o exercício pleno das atividades, demanda-se uma experiência de 1 a 2 anos. O curso tem duração mínima de 2400 horas.

Segundo a CBO, esta ocupação realiza, predominantemente, as seguintes atividades:

- Projetar sistemas, conjuntos mecânicos, componentes e ferramentas;
- Demonstrar competências pessoais;
- Desenvolver processos de fabricação;
- Elaborar documentação técnica;
- Coordenar atividades técnicas;
- Testar sistemas, conjuntos mecânicos, componentes e ferramentas;
- Assessorar atividades técnicas;
- Implementar atividades de manutenção.

O Curso Superior de Tecnologia em Sistemas Automotivos, tem uma peculiaridade, o fato de não estar relacionado a uma CBO própria, ou seja, não existe um código na CBO específica para o profissional formado em Tecnologia em Sistemas Automotivos. Esses profissionais são registrados com a CBO 214435 – Tecnólogo em Fabricação Industrial.

A partir desse recorte ocupacional, foi possível analisar a dimensão do mercado de trabalho de destino desses profissionais. Os dados mostram que em 2020 um total de 6.343 vínculos empregatícios no setor da indústria automobilística. O que não significa que são vínculos ocupados por Tecnólogos em Sistemas automotivos.

Sendo esse recorte apenas uma tentativa de identificar tanto tecnólogos em sistemas automotivos, como possíveis interessados nessa formação, com base nos parâmetros de estarem locados em ocupações do setor da indústria automobilística, com ocupações com semelhança nas grandes atividades desenvolvidas, com formação superior.

Quanto ao perfil desses profissionais, o que se apresenta é 85% dos vínculos estão ocupados por indivíduos do gênero masculino, a renda média é de R\$6.400,00 (R\$6.700,00 homens, e R\$4.600,00 mulheres), a idade média 38 anos (39 anos homens, 35 anos mulheres).

O emprego se comporta de forma resiliente frente às oscilações da economia, tendo como característica um baixo crescimento entre 2006 e 2012. Posterior há uma relativa estabilização dos vínculos (2012 a 2016) seguido de um intenso crescimento, a partir de 2015, interrompido pouco antes dos efeitos da pandemia.

Assim, considerando-se o disposto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e os requisitos do mercado de trabalho, justifica-se o desenvolvimento do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas Automotivos, para atendimento à demanda das empresas vinculadas ao Sistema Indústria no Estado de São Paulo.

2. Atividades do curso

Não se aplica.

3. Perfil do egresso

O perfil profissional foi definido com base em metodologia desenvolvida pelo SENAI para o estabelecimento de perfis profissionais baseados em competências, tendo como parâmetro a análise funcional, centrando-se, assim, nos resultados que o Tecnólogo em Sistemas Automotivos deve apresentar no desempenho de suas funções.

De acordo com a metodologia utilizada, o perfil profissional é expresso em termos de competências profissionais, competências socioemocionais e contexto de trabalho.

3.1. Competências profissionais

A seguir encontra-se a descrição das competências profissionais com a explicitação da competência geral, funções e subfunções.

3.1.1. Competência Geral

Gerenciar processos produtivos de sistemas automotivos e seus componentes, bem como gerenciar processos e desenvolver soluções tecnológicas de pós-venda automotiva, de acordo com normas técnicas, ambientais, de qualidade, saúde e segurança no trabalho, com foco no cliente e a rentabilidade do negócio.

3.1.2. Função 1 e subfunções

a) Função 1

Gerenciar processos produtivos de sistemas automotivos e seus componentes, de acordo com normas técnicas, ambientais, de qualidade, saúde e segurança no trabalho, com foco no cliente e a rentabilidade do negócio.

b) Subfunções

- Participar do planejamento dos processos produtivos de sistemas automotivos e seus componentes
- Participar do desenvolvimento da manutenibilidade dos processos produtivos
- Colaborar na implementação dos processos produtivos de sistemas automotivos e seus componentes
- Controlar a qualidade dos processos produtivos automotivos

3.1.3. Função 2 e subfunções

a) Função 2

Gerenciar processos de pós-venda automotiva, de acordo com normas técnicas, ambientais, de qualidade, saúde e segurança no trabalho, com foco no cliente e a rentabilidade do negócio.

b) Subfunções

- Planejar os processos de pós-venda
- Implementar processos de pós-venda
- Coordenar processos de pós-venda
- Coordenar recursos humanos

- Controlar recursos materiais
- Controlar recursos financeiros
- Coordenar os processos de garantia no pós-venda
- Coordenar os processos de inspeção veicular e de sinistros
- Coordenar os processos de manutenção/reparação veicular
- Coordenar os ensaios de motores e estudos de desempenho, de acordo com os procedimentos operacionais estabelecidos pelo fabricante

3.1.4. Função 3 e subfunções

a) Função 3

Desenvolver soluções tecnológicas para os processos de pós-venda automotiva, de acordo com normas técnicas, ambientais, de qualidade, saúde e segurança no trabalho, com foco no cliente e a rentabilidade do negócio.

b) Subfunções

- Liderar projetos para o desenvolvimento de soluções tecnológicas de pós-venda
- Planejar o desenvolvimento de soluções tecnológicas de pós-venda
- Propor soluções tecnológicas para venda de novos produtos e serviços automotivos
- Propor soluções tecnológicas para infraestrutura de serviços automotivos
- Implementar soluções tecnológicas de pós-venda automotiva

3.2. Competências socioemocionais

As competências socioemocionais indicam os comportamentos desejáveis do profissional, no âmbito do trabalho.

3.3. Contexto de trabalho

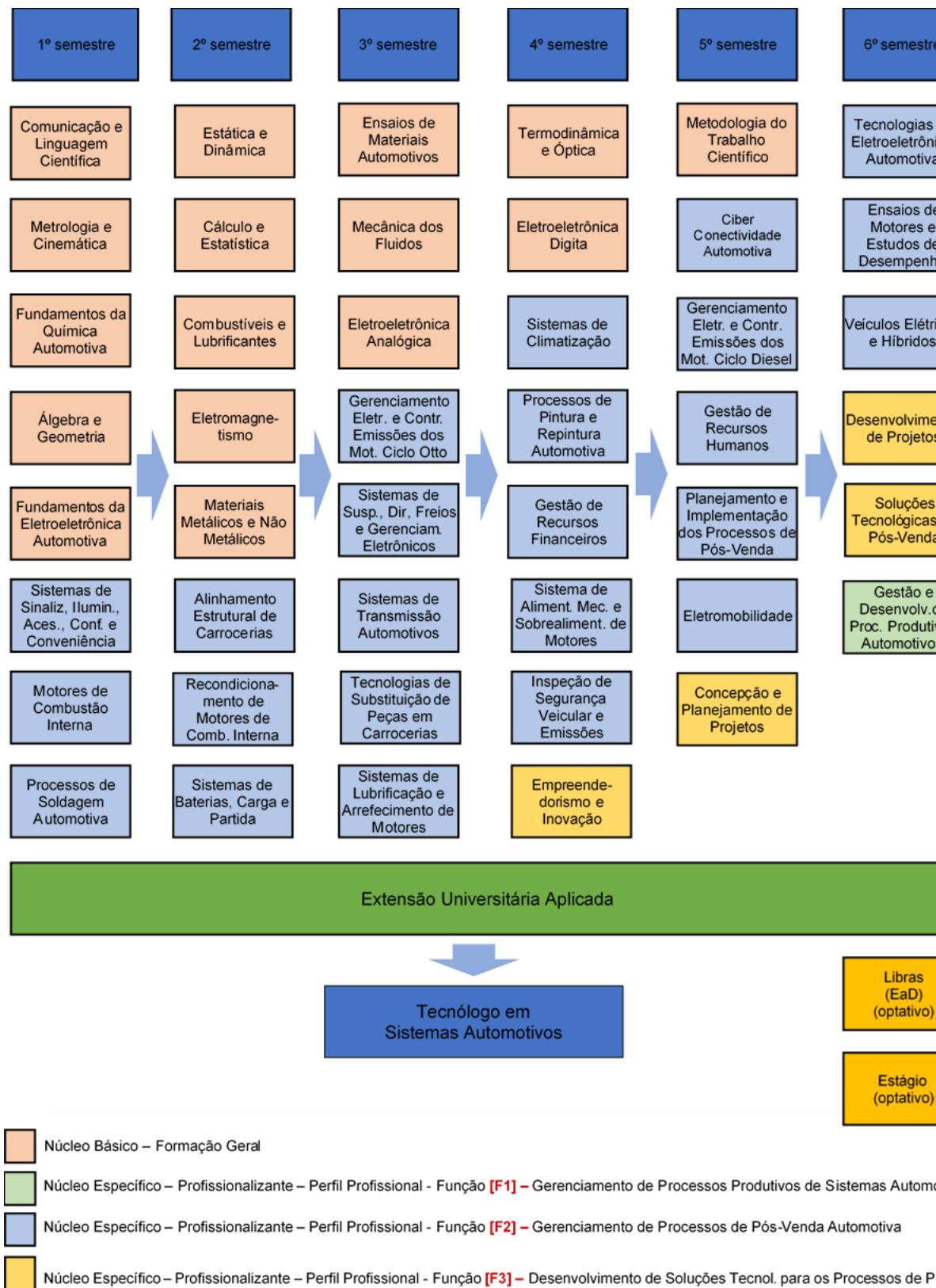
O contexto de trabalho descreve informações de natureza técnica, organizacional e socioprofissional, que caracteriza, situa e indica as circunstâncias em que as competências profissionais são realizadas.

4. Forma de acesso ao curso

A inscrição e a matrícula no Curso Superior de Tecnologia em Sistemas Automotivos estão abertas a candidatos que comprovem a conclusão do ensino médio ou equivalente e aprovação em processo seletivo.

5. Representação gráfica de um perfil de formação

5.1. Itinerário formativo



5.2. Quadro de organização curricular

Legislação Lei Federal nº 9.394/2006 - Decreto Federal nº 5.154/2004 - Resolução CNE/CP nº 01/2021				
Unidades Curriculares	Hora-aula (50 min)		Total	
	CHT	CHP	Hora-aula	Hora
1º Semestre				
Comunicação e Linguagem Científica	80		80	66h40
Metrologia e Cinemática	40		40	33h20
Fundamentos da Química Automotiva	40		40	33h20
Álgebra e Geometria	60		60	50
Fundamentos da Eletroeletrônica Automotiva	20	20	40	33h20
Sistemas de Sinalização, Iluminação, Acessórios, Conforto e Conveniência	40	40	80	66h40
Motores de Combustão Interna	40	20	60	50
Processos de Soldagem Automotiva	20	20	40	33h20
Extensão Universitária Aplicada		40	40	33h20
Carga Horária Total do 1º Semestre	340	140	480	400
2º Semestre				
Estática e Dinâmica	40		40	33h20
Cálculo e Estatística	60		60	50
Combustíveis e Lubrificantes	60		60	50
Eletromagnetismo	20	20	40	33h20
Sistemas de Baterias, Carga e Partida	40	40	80	66h40
Alinhamento Estrutural de Carrocerias	20	20	40	33h20
Recondicionamento de Motores de Combustão Interna	40	40	80	66h40
Materiais Metálicos e Não Metálicos	40		40	33h20
Extensão Universitária Aplicada		40	40	33h20
Carga Horária Total do 2º Semestre	320	160	480	400

Unidades Curriculares	Hora-aula (50 min)		Total	
	CHT	CHP	Hora-aula	Hora
3º Semestre				
Sistemas de Lubrificação e Arrefecimento de Motores	20	20	40	33h20
Mecânica dos Fluidos	40		40	33h20
Eletroeletrônica Analógica	20	20	40	33h20
Gerenciamento Eletrônico e Controle de Emissões dos Motores Ciclo Otto	40	20	60	50
Sistemas de Suspensão, Direção, Freios e Gerenciamentos Eletrônicos	40	40	80	66h40
Sistemas de Transmissão Automotivos	40	40	80	66h40
Tecnologias de Substituição de Peças em Carrocerias	20	40	60	50
Ensaio de Materiais Automotivos	20	20	40	33h20
Extensão Universitária Aplicada		40	40	33h20
Carga Horária Total do 3º Semestre	240	240	480	400
4º Semestre				
Termodinâmica e Óptica	40		40	33h20
Eletroeletrônica Digital	20	20	40	33h20
Sistemas de Climatização	40	20	60	50
Processos de Pintura e Repintura Automotiva	40	20	60	50
Gestão de Recursos Financeiros	80		80	66h40
Sistema de Alimentação Mecânica e Sobrealimentação de Motores	20	20	40	33h20
Empreendedorismo e Inovação	60		60	50
Inspeção de Segurança Veicular e Emissões	40		40	33h20
Extensão Universitária Aplicada		60	60	50
Carga Horária Total do 4º Semestre	340	140	480	400

Unidades Curriculares	Hora-aula (50 min)		Total	
	CHT	CHP	Hora-aula	Hora

5º Semestre				
Gerenciamento Eletrônico e Controle de Emissões dos Motores Ciclo Diesel	20	20	40	33h20
Ciber Conectividade Automotiva	40	20	60	50h
Concepção e Planejamento de Projetos	40		40	33h20
Metodologia do Trabalho Científico	40		40	33h20
Gestão de Recursos Humanos	100		100	83h20
Planejamento e Implementação dos Processos de Pós-Venda	100		100	83h20
Eletromobilidade	40		40	33h20
Extensão Universitária Aplicada		60	60	50
Carga Horária Total do 5º Semestre	380	100	480	400

6º Semestre				
Tecnologias de Eletroeletrônica Automotiva	20	20	40	33h20
Ensaios de Motores e Estudos de Desempenho	20	20	40	33h20
Veículos Elétricos e Híbridos	20	20	40	33h20
Desenvolvimento de Projetos	80	40	120	100
Gestão e Desenvolvimento de Processos Produtivos Automotivos	120		120	100
Soluções Tecnológicas de Pós-Venda	60		60	50
Extensão Universitária Aplicada		60	60	50
Carga Horária Total do 6º Semestre	320	160	480	400

Síntese – Total Geral

Unidades Curriculares	Hora-aula (50 min)		Total	
	CHT	CHP	Hora-aula	Hora
Núcleo Básico – Formação Geral	640	100	740	616h40
Núcleo Específico – Função [F1] – Gerenciamento de Processos Produtivos de Sistemas Automotivos	120		120	100
Núcleo Específico – Função [F2] – Gerenciamento de Processos de Pós-Venda Automotiva	940	500	1440	1200
Núcleo Específico – Função [F3] – Desenvolvimento de Soluções Tecnológicas para os Processos de Pós-Venda Automotiva	240	40	280	233h20
Extensão Universitária Aplicada		300	300	250
Carga Horária Total do Curso (hora-aula de 50 minutos)	1940	940	2880	
Carga Horária Total do Curso (hora)	1616h40	783h20		2400
Libras (Optativo) (hora)				50
Estágio (Optativo) (hora)				400

6. Sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem

A proposta metodológica definida para esse curso enseja o desenvolvimento da avaliação por competências – tanto a formativa quanto a somativa – devendo, igualmente, privilegiar a proposta de situações-problema, simuladas ou reais, que exijam a mobilização de conhecimentos, habilidades e atitudes. Faz-se necessário ressaltar que a avaliação deve ter como parâmetros gerais as competências do perfil profissional, em especial os padrões de desempenho nele apontados pelo Comitê Técnico Setorial.

A avaliação da aprendizagem é considerada meio de coleta de informações para a melhoria do ensino e da aprendizagem, tendo as funções de orientação, apoio, assessoria e não simples decisão final a respeito do desempenho do estudante.

Dessa forma, o processo de avaliação deverá, necessariamente, especificar claramente o que será avaliado, utilizar as estratégias e instrumentos mais adequados, possibilitar a autoavaliação por parte do estudante, estimulá-lo a progredir e a buscar sempre a melhoria de seu desempenho, em consonância com as competências explicitadas no perfil profissional de conclusão do curso.

No âmbito deste curso, as evidências sobre o desempenho dos estudantes nas situações de avaliação serão geradas a partir da aplicação de diversas técnicas de avaliação, tais como:

- a) realização de atividades práticas;
- b) observação das atividades realizadas;
- c) arguição ou entrevista, com ou sem roteiros;
- d) gravação das ações realizadas em áudio e ou vídeo;
- e) aplicação de questionários, listas de exercícios, quiz;
- f) realização de dinâmicas de grupo, autoavaliação, games etc.

Além das técnicas de avaliação, devidamente selecionadas para gerar as evidências sobre o desempenho dos estudantes, serão utilizados instrumentos de avaliação diversificados, coerentes com as evidências a serem coletadas, que analisados permitem verificar o alcance dos critérios de avaliação estabelecidos, entre eles as provas teóricas e práticas, traduzidas por meio de:

- a) relatório técnico;
- b) portfólio físico (cadernos, diários de bordo) e digitais (blog, site, e-book, vídeos);
- c) ficha de observação;
- d) lista de verificação;
- e) questionários de múltipla escolha ou dissertativos, lista de exercício, quiz;
- f) atividades práticas em laboratórios e oficinas;
- g) games, mapas mentais entre outros.

Para estabelecer as técnicas e instrumentos de avaliação o docente deve considerar:

- a) os critérios estabelecidos no plano de ensino para cada capacidade em relação aos domínios cognitivo, psicomotor e afetivo;
- b) o tempo, a infraestrutura e os recursos disponíveis para o desenvolvimento da situação de aprendizagem;
- c) a presença de PcDs ou estudantes com necessidades especiais.
- d) Além disso, deve-se incentivar a autoavaliação para que estudantes realizem uma reflexão sobre seu desempenho ao longo da unidade curricular.

No decorrer do processo formativo, os seguintes critérios serão observados:

- a) a avaliação não tem um fim em si mesma, mas insere-se como estratégia fundamental para o desenvolvimento de competências;
- b) a avaliação não enfocará aspectos isolados da teoria desvinculada da prática, sem estabelecer relações entre elas. Fomentará a resolução de problemas em que seja necessário mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes. Dessa forma, deverá enfatizar a proposição de situações, hipotéticas ou não, de ordem teórica e prática, que envolvem elementos relevantes na caracterização de desempenho profissional do Tecnólogo em Sistemas Automotivos;
- c) os resultados das avaliações deverão ser sempre discutidos com os alunos, para que haja clareza sobre o pretendido e o alcançado.

Referenciando-se na Metodologia SENAI de Educação Profissional, os resultados das avaliações serão registrados em uma Tabela de Critérios elaborada pelo docente para cada situação desafiadora aplicada.

A avaliação final (AF) será a nota obtida por meio da Tabela de Níveis de Desempenho e será utilizada ao final do semestre. Todos os critérios de avaliação de todas as situações de aprendizagem desenvolvidas, na unidade curricular, deverão ser considerados na construção dessa tabela.

Uma nota expressa em números inteiros, de 0 (zero) a 100 (cem), refletirá a porcentagem de desempenhos alcançados pelo aluno.

A promoção do aluno ocorrerá conforme Regimento da Faculdade, com a obtenção de nota final maior ou igual a cinquenta (50) e índice de frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento (75%) das aulas dadas.

7. Sistema de avaliação do projeto do curso

A Faculdade SENAI São Paulo – Campus Conde José Vicente Azevedo, concentra o processo de avaliação do projeto do curso, nas ações do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e na Comissão Própria de Avaliação (CPA).

7.1. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é um colegiado constituído por um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhar a implantação e o desenvolvimento do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas Automotivos. Respondem mais diretamente pela criação, implantação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso. Dessa forma, o Núcleo é o órgão consultivo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico do Curso e tem, por finalidade, a atualização, revitalização do mesmo.

Esse núcleo analisa o desenvolvimento do curso sob várias perspectivas.

7.1.1. Perspectiva do planejamento do ensino

Refere-se a capacidade dos docentes de planejar situações de aprendizagem, levando em conta o histórico sociocultural dos alunos, a interdisciplinaridade e a relação das unidades curriculares com o perfil profissional de conclusão do curso.

7.1.2. Perspectiva do desenvolvimento das aulas

Enfoca a capacidade dos docentes de conduzir o processo de ensino, de acordo com o planejamento feito e levando em conta a aprendizagem dos alunos.

7.1.3. Perspectiva da avaliação da aprendizagem

Refere-se à capacidade dos docentes de realizar avaliação utilizando técnicas e instrumentos adequados à natureza da aprendizagem avaliada.

7.1.4. Perspectiva dos relacionamentos

Refere-se à capacidade dos docentes de promover interações entre seus pares e interações propícias à aprendizagem e ao crescimento pessoal dos alunos.

7.1.5. Perspectivas de acompanhamento pedagógico da ação docente

Enfoca a possibilidade de o docente contar com orientação e o apoio da equipe técnico-pedagógico da IES.

7.1.6. Perspectiva dos processos administrativos

Trata das ações administrativas que dão suporte à atuação docente, tais como: organização dos registros escolares, agendamento do uso de ambientes e recursos didáticos.

7.1.7. Perspectiva do processo de comunicação

Enfoca a possibilidade de acesso do docente e dos alunos às informações relevantes para o processo de ensino.

7.1.8. Perspectiva da ambiência

Enfoca a dinâmica escolar como determinante da expressão social e profissional dos docentes e alunos, fortalecendo a sua identidade individual e coletiva.

As informações coletadas servirão de base para:

- a) Atualizar o projeto do curso
- b) Subsidiar a reestruturação curricular
- c) Subsidiar as decisões da Direção da Faculdade.

7.2. Comissão Própria de Avaliação (CPA)

Outro processo avaliativo em andamento na Faculdade SENAI São Paulo – Campus Conde José Vicente Azevedo, é o conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). Esse processo tem caráter de avaliação institucional interna, nela incluindo, toda a oferta educacional da IES, e é constituída das seguintes etapas:

- a) mobilização da comunidade acadêmica, técnica e administrativa para responderem aos instrumentos de avaliação;
- b) análise e divulgação dos resultados;
- c) propostas de ações de melhoria.

Com base nos dados coletados e nos resultados obtidos, são elaborados relatórios analíticos a fim de permitir uma visão global da avaliação realizada e destacar oportunidades de melhoria do processo.

Por outro lado, a avaliação institucional, também é conduzida pela entidade mantenedora SENAI-SP, que baseia todo o seu processo em dois programas que compreendem todas as instâncias das atividades educativas realizadas pela instituição: o SAPES e o PROVEI.

7.3. Sistema de acompanhamento de egressos (SAPES)

Propicia o monitoramento de indicadores de desempenho dos egressos no mercado de trabalho, bem como a identificação da satisfação das empresas com os ex-alunos do SENAI.

Trata-se de uma avaliação aplicada aos egressos após um ano de conclusão da fase escolar, e as empresas contratantes, que geram relatórios com resultados para análise das seguintes categorias:

- a) laboralidade dos egressos;
- b) promoção socioprofissional;
- c) relacionamento com o mercado;
- d) adequação do perfil profissional dos egressos.

7.4. Programa de Avaliação da Educação Profissional do SENAI-SP, denominado internamente de PROVEI.

Projeto implantado em 2001, inicialmente para avaliar os cursos técnicos, os cursos de aprendizagem industrial e fazer o acompanhamento de egressos, posteriormente abrangendo, também, os cursos superiores de tecnologia.

Compreende análise profunda das competências desenvolvidas pelos alunos ao final do curso, das condições oferecidas nas escolas para a realização do processo de ensino e da opinião que estudantes, professores e gestores têm sobre as oportunidades de melhoria.

Cabe destacar que o PROVEI realizado em 2019, adotou como parâmetro de referência conceitual uma metodologia similar ao cálculo do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), que gera relatório com indicações sobre a qualidade da educação profissional, envolvendo:

- a) performance dos estudantes frente ao alcance das competências relacionadas ao perfil profissional de conclusão;
- b) percepção sobre a gestão institucional;
- c) desempenho docente;
- d) práticas pedagógicas;
- e) ambiente de aprendizagem;
- f) formação permanente dos profissionais da educação.

8. Trabalho de conclusão de curso (TCC)

O projeto pedagógico não prevê a realização de trabalho de conclusão de curso (TCC).

Entretanto, convém destacar, que de acordo com o conteúdo formativo das unidades curriculares, os docentes, com o apoio da coordenação, podem propor situações de aprendizagem desafiadoras baseadas em projetos (Projetos Integradores), como estratégia pedagógica para o desenvolvimento do conteúdo formativo de forma aplicada e contextualizada com o perfil profissional, integrando unidades curriculares, a partir de estudos de caso, prestação de serviços, ou a criação de processos e ou produtos, sem a caracterização acadêmica de um TCC.

9. Estágio curricular

Os estudantes podem optar por cumprir, em complementação aos estudos realizados, estágio em empresas ou instituições que tenham condições de oferecer experiência profissional compatível com a formação proporcionada pelo curso.

Os estágios obedecem a regulamento próprio, observada a legislação específica.

O estágio poderá, em caráter excepcional, realizar-se na própria faculdade, quando esta tiver condição de proporcioná-lo de forma eficiente e eficaz, e houver previsão orçamentária para contratação do estagiário, considerando ainda a autorização do posto de trabalho pela autoridade competente.

A forma de cumprimento do estágio, sua duração, acompanhamento e avaliação seguirão o estabelecido no Projeto Pedagógico.

O estágio realizado nas condições previstas no caput não cria vínculo empregatício, podendo o estagiário receber bolsa de estágio, estar segurado contra acidentes e ter cobertura previdenciária prevista na legislação específica.

O estágio, quando houver, deverá ser realizado preferencialmente de forma concomitante à fase escolar.

Os estudantes matriculados que estiverem efetivamente cursando deverão se manifestar, por escrito, sobre a opção ou não, de fazer o estágio.

Os estudantes que optarem por não fazer o estágio até o término da fase escolar, ficarão impedidos de reverter a opção.

10. Acessibilidade

A Faculdade SENAI São Paulo – Campus Conde José Vicente Azevedo, preocupa-se em garantir os requisitos mínimos de acessibilidade para pessoas portadoras de necessidades especiais que estudam ou venham a estudar na Instituição, assim, nas condições de infraestrutura, serão asseguradas as condições de acessibilidade instrumental e arquitetônica, reconhecendo a especificidade e a peculiaridade do aluno com deficiência, levando-se em conta a(s) Norma(s) Regulamentadora(s) da ocupação, NBR nº 9050, Lei nº 13.146/2015, a LDB nº 9394/96 e ainda tendo como referência a Norma Brasil 9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, que trata da Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiências e

Edificações, Espaço, Móveis e Equipamentos Urbanos. Atendendo tais normas, e às Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003 (que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições), o Decreto número 5.296 de 02 de dezembro de 2004 e o art. 16, inciso VII, alínea "c" do Decreto número 5.773/2006 a instituição adota os procedimentos descritos a seguir.

10.1. Alunos com deficiência física

- a) eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo;
- b) reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços;
- c) construção de rampas com corrimãos e colocação de elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
- d) adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- e) colocação de barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- f) instalação de lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

10.2. Alunos com deficiência visual

Compromisso formal da instituição de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, sala de apoio contendo:

- a) máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada a computador, sistema de síntese de voz;
- b) gravador e fotocopiadora que amplie textos;
- c) plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em mídias;
- d) software de ampliação de tela;
- e) equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal;
- f) lupas, régulas de leitura;

- g) scanner acoplado a um computador;
- h) plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille.

10.3. Alunos com deficiência auditiva

Compromisso formal da instituição de proporcionar, caso seja solicitado, desde o acesso até a conclusão do curso:

- a) quando necessário, intérpretes de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
- b) flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
- c) aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado);
- d) materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.

A Faculdade SENAI São Paulo – Campus Conde José Vicente Azevedo compromete-se a disponibilizar um atendimento psicólogo e psicopedagógico para os seguintes transtornos, desde que comprovados através de laudo apresentado pelo discente.

10.4. Transtorno de Espectro Autista (TEA)

O Transtorno de Espectro Autista (TEA) está relacionado a comunicação social verbal e não verbal de uma pessoa.

O TEA apresenta três níveis de gravidade, a saber:

- a) Nível 1 – exigindo apoio para melhorar a comunicação social, devido a déficits para iniciar interações sociais e respostas atípicas ou sem sucesso a aberturas sociais;
- b) Nível 2 – exigindo apoio substancial nas habilidades de comunicação social

- verbal e não verbal, prejuízos sociais aparentes mesmo na presença de apoio e, limitações em dar início a interação sociais e respostas simples para outras pessoas;
- c) Nível 3 – exigindo apoio muito substancial na comunicação verbal e não verbal, grandes limitações para iniciar interações sociais e resposta mínima a abertura sociais com outras pessoas.

A Síndrome de Asperger é um Transtorno do Neurodesenvolvimento enquadrada no TEA que afeta a comunicação e o relacionamento com outrem.

10.5. Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH)

No Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) o aluno apresenta um padrão persistente de desatenção e ou hiperatividade-impulsividade que interfere substancialmente na sua vida.

O Déficit de Atenção tem seis ou mais sintomas que persistem no mínimo por seis meses e provoca um impacto negativo diretamente nas atividades sociais e acadêmicas/profissionais.

O TDAH divide-se em três graus de gravidade, a saber:

- a) Leve – poucos sintomas que resultam em não mais do que prejuízos pequenos nas áreas social e ou profissional;
- b) Moderado – muitos sintomas que resultam prejuízo funcional entre “leve” e “grave”;
- c) Grave – muitos sintomas que resultam prejuízos acentuados nas áreas social e ou profissional.

10.6. Transtorno Específico da Aprendizagem

No Transtorno Específico da Aprendizagem o aluno possui dificuldades na aprendizagem e nas competências e habilidades acadêmicas persistentes no mínimo por seis meses.

As dificuldades são classificadas da seguinte forma:

- a) Prejuízo na leitura – precisão na leitura de palavras, velocidade ou fluência da leitura e compreensão da leitura, conhecida também por Dislexia;

- b) Prejuízo na expressão escrita – precisão na ortografia, precisão na gramática e na pontuação e clareza ou organização da expressão escrita
- c) Prejuízo na matemática – senso numérico, precisão ou fluência de cálculo e precisão no raciocínio matemático/lógico, conhecida também por Discalculia.

O Transtorno Específico da Aprendizagem tem os seguintes graus de gravidade, a saber:

- a) Leve – alguma dificuldade em aprender habilidades em 1 ou mais domínios escolares;
- b) Moderada – dificuldades acentuadas em aprender habilidades em 1 ou mais domínios escolares
- c) Grave – dificuldades graves em aprender habilidades em 1 ou mais domínios escolares.